



Levantamento do conhecimento dos pacientes sobre bulas de medicamentos adquiridos em uma farmácia na região sul de Foz do Iguaçu – PR

A.L. Seixas^{1*}; L. A. N. de Santana¹, I. F. de Souza², A. P. da Silva², Custódio, G. R.²

¹Acadêmico(a) do Curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu; ²Docente do curso de farmácia da CESUFOZ.

*seixasa828@gmail.com

Resumo

Todos os pacientes possuem o direito de acesso às informações sobre os medicamentos que fazem uso. A bula, nesse contexto, é o documento, formal, regulado e obrigatório, que provém os esclarecimentos e as orientações para a administração consciente. Alguns pacientes demonstram dificuldades de leitura e interpretação desse material. Assim, a pesquisa objetivou um levantamento do conhecimento, dos usuários de uma farmácia na região sul de Foz do Iguaçu-PR, em relação às bulas de medicamentos. Estudo observacional, com a coleta de dados realizada a partir do instrumento “Fatores que Afetam a Leitura e Interpretação da Bula”. A amostra foi de 450 usuários de uma farmácia, abordados em agosto/2020. Observou-se que a maioria faz a leitura das bulas de medicamentos, porém, apontaram ter dificuldades quanto ao entendimento. Razões da dificuldade mais indicadas foram as letras pequenas e linguagem difícil. Conclui-se com o estudo, a importância do papel do farmacêutico e da assistência farmacêutica prestada aos clientes consumidores.

Palavras-chave: Bula de medicamento; Orientações ao usuário; Assistência farmacêutica.

1. Introdução

No universo da farmacologia terapêutica em que há tratamentos para grande maioria dos problemas que acometem à saúde humana, a bula dos medicamentos é fundamental, pois ali estão descritos os compostos e os seus efeitos, além das indicações para administração a cada tipo de patologia ^[1].

O marco regulatório nacional das bulas de medicamentos possui disposições que vêm evoluindo há sete décadas ^[2]. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) esclarece que as informações contidas na bula favorecem positivamente o tratamento, e enfatiza que contém informações que permitem a identificação, armazenamento e orientações para o uso seguro do medicamento ^[3].

As informações contidas nas bulas são provenientes da indústria farmacêutica e da classe médica. O indivíduo ao comprar a medicação deve realizar a leitura da mesma, mesmo que seja necessário a ajuda de outra pessoa. O usuário do produto farmacológico deve saber o que está de fato utilizando ^[4]. Notando a dificuldade sobre a leitura das bulas de medicamentos, a resolução RDC n° 140/ 2009 da Anvisa trouxe orientações, tais como o aumento no tamanho das letras e a criação de uma bula para o profissional da saúde e outra para o paciente ^[5].

As bulas de medicamentos, mesmo estando submetidas à padrões de elaboração de conteúdo e forma, pode ser incompreensíveis, por apresentar linguagem técnica, ou português culto à população com baixo nível de instrução. Além disso, a transparência do papel e o tamanho da fonte causam dificuldades na leitura e desinteresse ^[4].

Assim, o estudo objetivou um levantamento do conhecimento dos usuários de uma farmácia na região sul de Foz do Iguaçu-PR em relação as bulas dos medicamentos utilizados.

2. Materiais e Métodos

Estudo observacional e quantitativo, com a finalidade de explorar o conhecimento dos usuários das bulas de medicamentos que frequentam uma farmácia da região sul de Foz do Iguaçu-PR, de maneira há identificar como leem e compreendem as bulas de medicamentos.

Aplicou-se um questionário validado, baseado no instrumento “Fatores que Afetam a Leitura e Interpretação da Bula”^[4], com objetivo de recolher os dados dos entrevistados.

Foram abordados clientes aleatórios que estavam na farmácia com o intuito de realizarem a compra de medicamentos com receituário médico. A coleta ocorreu no mês de agosto/2020. A amostra total compreendeu 450 clientes.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas, Microsoft Excel, e expressos em porcentagem, no formato gráfico.

O estudo foi submetido à avaliação para o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, com parecer de aprovação nº 4.184.465 e protocolo nº 35294620.1.0000.0107.

3. Resultados e Discussão

Quanto aos dados sociodemográficos, o sexo feminino, 58% (n = 261) foi o mais presente, indicando que as mulheres cuidam-se mais e são mais frequentes em estudos que abordam os cuidados com saúde^[6]. A faixa etária mais observada foi entre 50 e 60 anos, como confirmam outros estudos^[7], indicando ser o público de pessoas em fase final da idade produtiva e terceira idade o que mais frequenta as farmácias em busca de medicamentos. As pessoas idosas são as que têm maior dificuldade na compreensão da leitura da bula e muitos não aderem ao completo tratamento, em razão da insuficiência de informações do fármaco que estão administrando. Assim, informações claras são imprescindíveis para a adesão medicamentosa^[1].

Com relação aos dados socioeconômicos, a maior parte dos entrevistados (58%; n=261) declarou possuir uma renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. A renda familiar brasileira tem sido uma das dificuldades com relação à aderência e à manutenção dos tratamentos utilizando medicamentos^[8]. Com relação à escolaridade, a maior ocorrência foi de pessoas com ensino fundamental completo (34%; n= 153). Pesquisas similares^[9] justificaram os resultados de escolaridade serem representativos das características populacionais e de acesso/incentivo à educação do contexto local da cidade. A pesquisa de Foz do Iguaçu/PR também apresentou baixo índice de indivíduos com ensino superior ou pós-graduação (9%; n=40), esse fato pode estar atrelado com a característica populacional do entorno do estabelecimento como também pessoas com grau maior de instrução buscam outras formas de acesso aos medicamentos^[8].

Ao perguntar para os entrevistados se realizavam questionamentos ao farmacêutico, a maioria (90%; n=405) afirmou que sim. Isso é comum acontecer, pois a maioria das pessoas possuem dúvidas sobre os medicamentos que fazem uso, e, por dificuldade de entendimento da bula, preferem pedir informações ao farmacêutico – profissional com habilitação para prestar assistência farmacêutica^[4;9]. Em estudo similares, 70%^[4] e 78,6%^[9] dos seus entrevistados também tomam essa iniciativa e o cuidado da consulta às dúvidas com o farmacêutico.

Sobre a leitura da bula, 91% (n=409) dos entrevistados afirmaram realiza-la. Em pesquisas correlatas^[7], os mesmos achados apontaram para 80% dos consumidores leitores de bula. Dado positivo, pois mostra que as pessoas estão preocupadas e possuem a intenção de saber mais sobre os medicamentos que fazem uso. Considerando que 8% (n = 36) da população investigada no presente estudo tenha afirmado não realizar a leitura das bulas, buscou-se entender os motivos (Figura 1).

Quanto ao motivo para não realizarem a leitura, os entrevistados afirmaram que as informações do farmacêutico são suficientes e claras; ou que não conseguem ler/entender a bula de medicamentos, sendo 46%, 45% e 9%, respectivamente. Paula *et al.*^[10] também obtiveram como principal motivo o fato de que as informações repassadas pelo farmacêutico são suficientes. Apesar de o farmacêutico, de fato ter o conhecimento técnico e o preparo necessário para repassar as informações ao consumidor, entende-se que, seria de interesse do consumidor a realização da

leitura, evitando dúvidas e uso incorreto [3-5].

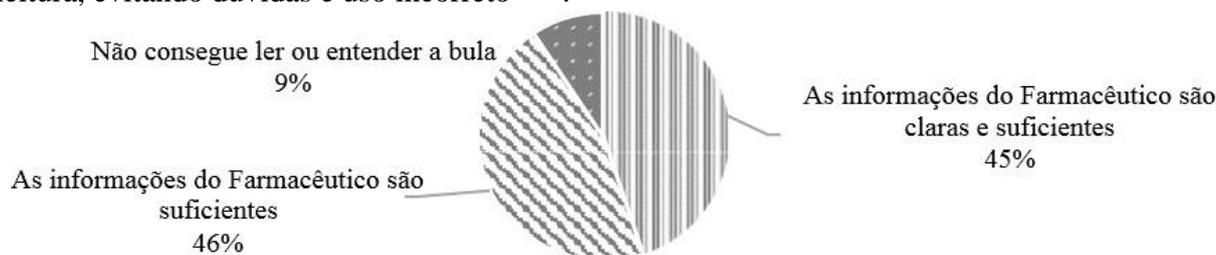


Figura 1. Motivos dos clientes entrevistados em uma farmácia da região sul do município de Foz do Iguaçu – PR para não realizarem a leitura da bula de medicamentos.

Sobre as dificuldades encontradas no momento da leitura da bula (Figura 2), a maioria (66%; n= 297) afirmou serem as palavras difíceis ou desconhecidas, seguidas das letras pequenas que dificultam a leitura (30%; n=135). Resultados similares aos dos estudos de Almeida *et al.* [6], Silva *et al.* [7], Paula *et al.* [10], e, Pinto e Silveira [11], em que as principais dificuldades citadas foram a linguagem utilizada e o tamanho da fonte.

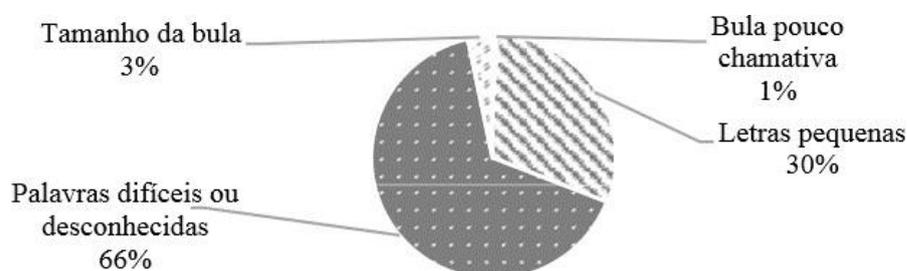


Figura 2. Dificuldades encontradas na leitura da bula de medicamentos segundo os clientes entrevistados em uma farmácia da região sul do município de Foz do Iguaçu – PR.

Ao analisar os resultados encontrados no estudo de Foz do Iguaçu/PR, essas respostas podem estar embasadas no fato de o público entrevistado possuir uma mescla de níveis de escolaridade e faixa etária elevada. As realidades da dificuldade de entendimento de palavras diferentes, português culto, como também o fato da utilização de letras pequenas nas bulas de medicamentos, estão associadas à essas características sociais e de educação. Trata-se, portanto, de uma situação preocupante, uma vez que, a não eficácia na leitura da bula, pode afetar de forma negativa a compreensão sobre o uso de determinado medicamento, prejudicando a saúde e a qualidade de vida do paciente [12]. É importante a reformulação das bulas, as palavras precisam ser simples, frases curtas e letras em fonte apropriada para qualquer faixa etária, para que não comprometam o entendimento do leitor [10].

Os entrevistados foram questionados sobre os itens de maior importância no momento da leitura da bula. As respostas mais citadas foram referentes à indicação e aos efeitos colaterais, com 32% (n=144) e 27% (n=121) respectivamente. Resultado similar aos de outros estudos, em que expressam como uma possível razão para priorização da leitura das seções de indicações e efeitos adversos, a preocupação com reações indesejáveis durante o tratamento [7;10]. Quanto aos itens menos citados, nessa presente pesquisa, foram interações e composição. Isso pode estar ligado ao fato de que, se tratando de pessoas leigas no assunto, essas informações não lhes são válidas para ter a motivação de fazer a leitura e ter o conhecimento da composição do medicamento [4].

A maior parte dos entrevistados no estudo de Foz do Iguaçu/PR (49%; n=220) afirmaram que gostariam de entender completamente a bula e que se sentem inseguros por não conseguirem, e mesmo assim usar o medicamento. Os dados condizem com os encontrados em estudos correlatos [4;13]. Com relação a sanar os problemas relacionados à leitura e à interpretação da bula, buscou-se levantar sugestões de mudanças e melhorias. A maioria dos entrevistados 75% (n=337) sugeriu mudanças relacionadas às palavras utilizadas, sendo mais simples e objetivas. Outros 21% (n=94) apontaram que as letras das bulas deveriam ser maiores. Além disso, outras citações com menor frequência, porém avaliadas como interessantes por esses pesquisadores, foram bulas menores e com ‘informações ilustradas’.

É necessário estimular a participação popular nestas decisões, para que o Estado e a indústria farmacêutica tenham total conhecimento das dificuldades encontradas pelos consumidores, e possam adequar as bulas, evitando a desinformação dos pacientes no momento do uso de medicamentos [11].

A leitura da bula é imprescindível, pois nela estão contidas informações sobre os riscos oferecidos pelo medicamento, as reações adversas, a conduta nos casos de superdosagem, a posologia, a dosagem e a administração correta como também as contraindicações e os cuidados referentes à conservação do medicamento [6-7;9;11].

4. Conclusões

A bula é parte de um complexo sistema que visa deixar o consumidor informado sobre os medicamentos que utilizam. Dessa forma, é de fundamental importância que contenha informações claras e objetivas, facilitando a sua leitura e entendimento pelos consumidores. Ao final deste estudo, observou-se que a maioria dos entrevistados fazem a leitura das bulas, porém, parte representativa aponta ter dificuldades quanto à leitura e ao entendimento das mesmas, principalmente devido as palavras difíceis ou desconhecidas e as letras pequenas. Portanto, trata-se de um problema ao qual são necessárias ações assertivas que visem melhorar a forma de apresentação das informações nas bulas e também aumentar o nível de entendimento por parte de pessoas leigas no assunto. E, neste sentido, é de significativa relevância que os farmacêuticos atuem na disseminação de informações corretas aos pacientes.

Faz-se necessária a continuação de estudos com o viés de acompanhar as dificuldades dos consumidores de medicamentos, buscando sempre a melhoria no que diz respeito ao acesso de informações pertinentes aos medicamentos.

Referências

- [1]. BARBOSA, V.M. A importância da simplificação da bula como facilitador na compreensão do uso do medicamento pelo seu usuário. 2019. 13 f. Monografia (Pós-Graduação) – Pós-Graduação em Farmácia, Faculdade e Catedral IBRAS - Instituto Brasil de Pós Graduação Capacitação e Assessoria, Macapá, 2019.
- [2]. LINHARES, R.A. Uso Seguro de Medicamentos: Guia Para Preparo, Administração e Monitoramento. 2017.
- [3]. ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Política Vigente para a Regulamentação de Medicamentos no Brasil. 2004.
- [4]. BERVANGER, E.K.; CARDOSO JR, C.D.A. Análise dos Fatores que Afetam a Leitura e Interpretação da Bula em Moradores do Município de Cujubim-RO. Revista Científica Faema, v.9, p.484-490, 2018.
- [5]. ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Resolução RDC n. 47 de 8 de setembro de 2009. Estabelece regras para elaboração, harmonização, atualização, publicação e disponibilização de bulas de medicamentos para pacientes e para profissionais de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 31-36, 9 set. 2009.
- [6]. ALMEIDA, S.M. et al. Estudo da bula de medicamentos: uma análise da situação. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 27, n. 3, p. 229-236, 2006.
- [7]. SILVA, M. et al. Estudo da bula de medicamentos: uma análise da situação. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, p. 229-236, 2006.
- [8]. GARCIA, L.P. et al. Gastos das famílias brasileiras com medicamentos segundo a renda familiar: análise da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003 e de 2008-2009. Cadernos de Saúde Pública, v. 29, p. 1605- 1616, 2013.
- [9]. ALMEIDA, M. R.; CASTRO, L. C.; CALDAS, E. D. Conhecimentos, práticas e percepção de risco do uso de medicamentos no Distrito Federal. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. 2013.
- [10]. PAULA, C. da S. et al. Análise crítica de bulas sob a perspectiva do usuário de medicamentos. Visão Acadêmica, v. 10, n. 2, p. 123-133, 2009.
- [11]. PINTO, J. M.; SILVEIRA, J. G. da. Bulas de medicamentos comercializados no Brasil: em foco a análise da qualidade da informação. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 9, n. 2, 2014. [12]. SILVA, T. et al. Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente. Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 2, p. 184-189, 2000.
- [13]. SILVA, G. G. da. Estudo da qualidade da informação constante nas bulas dos principais medicamentos fitoterápicos registrados no Brasil. 2005. 182 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.